

PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS

TIMM, Fernanda Gehrke
VIEIRA, Nina Rosa da Silva
SILVA, Bárbara Tarouco da
ABREU, Daiane Porto Gautério
fe.timm@hotmail.com

Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências da Saúde/Enfermagem

Palavras-chave: Idoso; Atividades Cotidianas; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO: A capacidade funcional é uma das formas mais adequadas para avaliar as condições dos idosos, pois traduz um conceito ampliado de saúde, entendido como a existência de habilidades físicas e mentais para a manutenção da autonomia e da independência, envolvendo múltiplos aspectos da vida do idoso (RIGO; PASKULIN; MORAIS, 2010). A avaliação funcional busca a identificação da capacidade funcional da pessoa idosa no desempenho das atividades cotidianas. Trata-se da habilidade de realizar atividades diárias em um padrão de normalidade, de acordo com comportamentos socialmente construídos e envolve as funções física, mental e psicossocial (SANTOS et al., 2010). Este trabalho tem como objetivo identificar na literatura os principais instrumentos disponíveis para avaliação da funcionalidade em idosos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: Na avaliação funcional têm-se como parâmetros as Atividades de Vida Diária (AVDs), que são as Atividades Básicas de Vida Diária (ABVDs), as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs) e as Atividades Avançadas de Vida Diária (AAVDs). As ABVDs são: alimentar-se, manter a continência urinária e fecal, transferir-se, usar o banheiro, vestir-se e banhar-se. São AIVDs: usar telefone, fazer compras, preparar refeições, arrumar a casa, lavar roupa, usar transporte, tomar remédio, tomar conta do orçamento, caminhar. As AAVDs compreendem: dirigir carro, praticar esportes radicais, praticar ioga, andar de bicicleta, correr, pintar, cantar, tocar instrumento musical, viajar, participar de atividades políticas, e outras. (PASCHOAL, 2007). Estudos populacionais revelam que cerca de 40% das pessoas com 65 anos ou mais requerem algum tipo de ajuda para realizar pelo menos uma tarefa, como fazer compras, cuidar das finanças, preparar refeições ou limpar a casa. Uma parcela menor, mas significativa (cerca de 10%) requer auxílio para realizar tarefas básicas como tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, alimentar-se e, mesmo sentar-se e levantar-se da cadeira e da cama (FREITAS, 2006). A medida que a idade avança, crescem as possibilidades de limitações na funcionalidade.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO): Trata-se de uma revisão de literatura em livros da área da Geriatria/Gerontologia e artigos científicos da área da saúde para identificar os principais instrumentos disponíveis para avaliação da funcionalidade em idoso. Esta revisão foi realizada por alunas do Curso de Enfermagem para maior conhecimento sobre o tema e aplicabilidade dos mesmos.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO: Há muitos instrumentos que avaliam a capacidade funcional em idosos. Esses podem ser classificados conforme o que se quer avaliar

no idoso, como, atividades de vida diária, avaliação de equilíbrio e quedas, avaliação do risco de desenvolvimento de úlceras por pressão, avaliação de depressão e solidão e avaliação cognitiva. Dentre a avaliação de atividades de vida diária tem-se como instrumentos: Índice de Katz, Escala de Lawton e Brody, Índice de Pfeffer e Índice de Barthel. O Índice de Katz é um dos instrumentos mais utilizados para avaliar a independência dos idosos no desempenho de seis funções básicas (banhar-se, vestir-se, ir ao banheiro, transferência, continência e alimentação) (RIGO; PASKULIN; MORAIS, 2010). A Escala de Lawton e Brody avalia o nível de independência da pessoa idosa no que se refere a realização das AIVDs (FREITAS, 2006). O Índice de Pfeffer avalia a capacidade do indivíduo para realizar AIVDs e funções cognitivas/sociais (APÓSTOLO, 2012). O Índice de Barthel avalia o nível de independência do sujeito para realização de dez ABVDs: comer, higiene pessoal, uso dos sanitários, tomar banho, vestir e despir, controle dos esfíncteres, deambular, transferência da cadeira para a cama, subir e descer escadas (APÓSTOLO, 2012). Os instrumentos de avaliação de equilíbrio/quedas também auxiliam na avaliação da funcionalidade sendo eles o Índice de Tinetti e a Escala de Berg. O Índice de Tinetti classifica aspectos da marcha como a velocidade, a distancia do passo, a simetria e o equilíbrio em pé, o girar e também mudanças com os olhos fechados. A Escala de Berg é composta por 14 itens envolvendo tarefas funcionais específicas em diferentes bases de apoio (APÓSTOLO, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: Observa-se que é possível aplicar a Avaliação da Funcionalidade em Idosos no sentido de contribuir para a melhora da qualidade de vida, tendo como princípio as necessidades básicas cotidianas apresentadas por todos os seres humanos. Ainda é um desafio que os instrumentos de avaliação sejam utilizados na sua totalidade, mas é preciso buscar alternativas para que sejam adaptados e empregados com sucesso pelos profissionais de saúde. Realizar esta pesquisa possibilitou um conhecimento quanto ao processo de trabalho, aumentando o desejo da busca pela informação e abrindo caminhos para um maior aprendizado.

REFERÊNCIAS

- RIGO, I.I.; PASKULIN, L.M.G.; MORAIS, E.P. Capacidade funcional de idosos de uma comunidade rural do Rio Grande do sul. **Rev. Gaúcha Enferm (Online)**, v.31, n.2, p. 254-61, 2010.
- SANTOS, S.S.C., et al. Avaliação multidimensional do idoso por enfermeiros brasileiros: uma revisão integrativa. **Ciênc Cuid Saúde**, v.9, n.1, p.129-36, 2010.
- FREITAS, E.V. Parâmetros clínicos do envelhecimento e avaliação geriátrica global. In: FREITAS, E.V., et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 2006. p. 609-17.
- PASCHOAL, S.M.P. Autonomia e independência. In: Papaléo Neto M, organizador. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu; 2007. p. 313-26
- APÓSTOLO, J.L.A. **Instrumentos para avaliação em geriatria**. Escola superior de enfermagem de Coimbra-Maio 2012.